

## Aula 4 – Fenômeno Hipnótico e Vampirismo – licantropia - zootropia – 4 °Semestre

### Objetivo:

- Conceituar hipnose e seu mecanismo e entender que o Vampirismo é um fenômeno típico das relações inter-pessoais; é um processo comum e universal do relacionamento afetivo e mental das criaturas.

### Bibliografia:

- (\*) Obsessão e Suas Máscaras - Marlene Nobre-1ª parte - cap. 12 - Vampirismo com Repercussão Orgânica;
- (\*) Mecanismos da mediunidade - Cap. 13 - Fenômeno Hipnótico;
- (\*) Nos Bastidores da Obsessão – Divaldo Pereira Franco - Cap. 4 - Estudando o Hipnotismo;
- (\*) Aspectos psiquiátricos e espirituais nos transtornos emocionais - Divaldo P. Franco - item Hipnotismo;
- (\*) Mediunidade, Vida e Comunicação - Herculano Pires - Cap. 8 - O Vampirismo;
- (\*) Missionários da Luz - André Luiz - Cap. 4 - Vampirismo; Cap. 6 A Oração;
- (\*) Vampirismo - J. Herculano Pires

Conforme nota do autor espiritual, as informações passadas por André Luiz, a respeito dos fenômenos hipnóticos, servem simplesmente para explicar os mecanismos da mediunidade, e não para induzir os companheiros do Espiritismo a praticá-los em suas tarefas, porquanto o objetivo primordial é o serviço da Doutrina Espírita que devemos tomar por disciplinadora de todos os fenômenos que nos rodeiam, na esfera das ocorrências mediúnicas, a benefício de nossa própria melhoria moral.

Sem recomendar, de modo algum, a prática do hipnotismo em nossos templos espíritas, a ele recorre André Luiz, de escantilhão, para fazer mais amplamente compreendidos os múltiplos fenômenos da conjugação de ondas\_mentais, além de com isso demonstrar que a força\_magnética é simples agente, sem ser a causa das ocorrências\_medianímicas, nascidas, invariavelmente, de espírito para espírito.

No exame dos sucessos devidos ao reflexo condicionado, é importante nos detenhamos, por alguns instantes, no hipnotismo vulgar.

Há quem diga que o ato de hipnotizar se filia à ciência de atuar sobre o espírito alheio, e, para que a impressão provocada, nesse sentido, se faça duradoura e profunda é imperioso se não desenvolva maior intimidade entre o magnetizador e a pessoa que lhe serve de instrumento, porquanto a faculdade de hipnotizar, para persistir em alguém, reclama dos outros obediência e respeito.

Reparemos o fenômeno hipnótico em sua feição mais simples, a evidenciar-se, muitas vezes, em espetáculos públicos menos edificantes.

O operador pede silêncio, e, para observar quais as pessoas mais suscetíveis de receber-lhe a influência, roga que todos os presentes fixem determinado objeto ou local, proibindo perturbação e gracejo.

Anotamos aqui a operação inicial do «circuito fechado».

Exteriorizando-se em mais rigoroso regime de ação e reação sobre si mesma, a corrente mental dos assistentes capazes de entrar em sintonia com o toque de indução do hipnotizador passa a absorver-lhe os agentes mentais, predispondo-se a executar-lhe as ordens.

Semelhantes pessoas não precisarão estar absolutamente coladas à região espacial em que se encontra a vontade que as magnetiza. Podem estar até mesmo muito distanciadas, sofrendo-lhe a influência através do rádio, de gravações e da televisão.

Desde que se rendam, profundamente, à sugestão inicial recebida, começam a emitir certo tipo de onda mental com todas as potencialidades criadoras da ideia comum, e ficam habilitadas a plasmar as formas-pensamentos que lhes sejam sugeridas, formas essas que, estruturadas pelos movimentos de ação dos princípios mentais exteriorizados, reagem sobre elas próprias, determinando os efeitos ou alucinações que lhes imprima a vontade a que se submetem.

Temos aí a perfeita conjugação de forças ondulatórias.

Fontes: Livro: "Mecanismo da Mediunidade", de André Luiz, por Chico Xavier

## **Hipnotismo E Magnetismo**

Hipnotismo – conjunto dos fenômenos e das aplicações da hipnose.

Método ou prática de indução da hipnose: a fixação do olhar sobre um objeto brilhante, passes magnéticos, diversos artifícios de sugestão, são conhecidos desde muito tempo como capazes de provocar a hipnose, porém, é a Escola de Salpêtrière, sob o impulso de Charcot, que se deve o estudo objetivo dos fenômenos hipnóticos. Esta escola distinguiu a letargia, a catalepsia e o sonambulismo provocado. Apenas as pessoas impressionáveis ou àquelas que o permitem podem ser hipnotizadas.

Lombroso, cientista italiano cita no livro "Espiritismo e Mediunidade" casos curiosos. Alberto de Souza Rocha faz um estado profundo e atual, pois seu livro "Espiritismo e Psiquismo" foi lançado em 1993, sobre essa temática e muitas outras ligadas à Ciência Espírita.

Outro item importante abordado é a emancipação da alma provocado pela hipnose e o sono natural, que permite curas e a regressão de memória, a ciência moderna já está mudando seus conceitos sobre o sono, aceitando a teoria espírita da emancipação da alma.

Na literatura espírita vamos encontrar em "Libertação", de André Luiz, um processo de licantrópia através do hipnotismo. Diz o mentor Gubio que através do hipnotismo é mais velho que o mundo, lembra o caso de Nabucodonosor que se encontra na Bíblia, durante sete anos viveu como um animal. O mesmo ocorrendo com um espírito feminino que pressionada por violento remorso sentia-se como se fosse uma loba, pois quando encarnada assassinara o marido e os quatro filhos. Gubio explica a André Luiz que o hipnotismo pode ser usado pelos bons e pelos maus, todos o possuem.

Magnetismo – foi Franz Anton Mesmer, médico alemão quem estudou de forma científica a teoria que certas pessoas podem irradiar um fluido especial proveniente do próprio corpo com influência nos indivíduos e nos animais. Baseava-se em estudos anteriores que seus predecessores cuidavam ser coisas de magia.

Em 1765 escreveu um livro no qual abordava a influência dos astros entre si e em corpos vivos – Kardec cita isso em A Gênese, cap. 18, item 8 – Planetarum Influxos. Em 1779 escreveu sobre Magnetismo Animal, a conclusão da sua tese de que o organismo animal pode emitir um fluido e curar. As teses foram combatidas em Viena e por isso ele mudou-se para Paris onde foi bem recebida. O povo e o próprio rei Luiz XVI aceitaram, mas o Catedrático da Faculdade de Medicina julgou o tratamento perigoso e imoral, Mesmer foi então para a Inglaterra.

Em 1823 o jovem Rivail (Allan Kardec) chega a Paris e teve sua atenção voltada ao magnetismo e nos anos que se seguiram aplicou parte do seu tempo ao estudo dessa ciência e foi testemunha de muitas curas provocadas pelo agente magnético. Allan Kardec estudou todos os livros que falavam sobre magnetismo, inclusive os que eram contra essa ciência.

O mestre lionês conheceu as pesquisas do padre português José Custódio Faria, que fora iniciado no magnetismo pelo marques de Puységur, contrariando a igreja que condenava o magnetismo, pois dizia “que os fluidos eram de origem infernal, o sonambulismo e o magnetismo eram sobrenaturais e diabólicas, anticristão, anticatólicos e antimorais.”

Rivail, tomou parte ativa nos trabalhos da Sociedade de Magnetismo de Paris, a mais importante da França. Soube fazer amigos nessa corrente de idéias e um deles o Sr. Fortier, foi quem em 1854 lhe falava pela primeira vez das mesas falantes que deu origem a Codificação do Espiritismo. Tendo adquirido sólidos conhecimentos de magnetismo, foi capaz de perceber, logo ao início de suas observações junto às mesas girantes e falantes a íntima ligação entre Espiritismo e Magnetismo, afirmando: “Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas não há senão um passo, sua conexão é tal que é por assim dizer, impossível falar de um, sem falar do outro.”

**1. PRÓDROMOS DA HIPNOSE** — Após observarmos o fenômeno do hipnotismo num espetáculo público, imaginemos que o magnetizador seja um homem digno de respeito, capaz de nutrir a confiança popular.

Suponhamos seja ele procurado por um cidadão qualquer, portador de doença nervosa, desejoso de tratar-se pela hipnose.

O enfermo tê-lo-á visto na exibição a que nos referimos ou dela terá recebido exato noticiário e, por isso mesmo, buscar-lhe-á o concurso, fortemente decidido a aceitar-lhe a orientação.

O hipnotizador, de imediato adquire conhecimento da atitude simpática do visitante e acolhe-o com manifesto carinho.

Toma-lhe a mão, entrando de imediato na aura ou halo de forças do paciente, endereçando-lhe algumas inquirições.

Nesse toque direto, inocula-lhe vasta corrente revitalizadora, em lhe falando de bom ânimo e esperança, e o doente se lhe rende, satisfeito, aos apelos silenciosos de relaxamento da tensão que o castiga.

O consulente prestará ligeiros informes acerca dos sintomas de que se vê objeto, e o anfitrião, paternal, convidá-lo-á a sentar-se em larga poltrona que lhe faculte mais amplamente o repouso.

**2. MECANISMO DO FENÔMENO HIPNÓTICO** — Recorrendo, para exemplo, em nosso estudo, ao conhecido processo de Liébeault, o hipnotizador passará à ação franca, colocando-se à frente do enfermo.

E, situando de leve a mão esquerda sobre a sua cabeça, manterá dois dedos da mão direita à distância aproximada de vinte a trinta centímetros dos olhos do paciente, de modo a formar com eles um ângulo elevado, compelindo-o a levantar os olhos, em atenção algo laboriosa, para que lhe fixe os dedos por algum tempo.

Com esse gesto, o magnetizador estará projetando o seu próprio fluxo energético sobre a epífise do hipnotizado, glândula esta de suma importância em todos os processos medianímicos, e por favorecer a passividade dos núcleos receptivos do cérebro, provocando, ao mesmo tempo, a atenção ou o circuito fechado no campo magnético do paciente cuja onda mental, projetada para além de sua própria aura, é imediatamente atraída pelas oscilações do magnetizador que, a seu turno, lhe transmite a essência das suas próprias ordens.

Libertando as aglutininas mentais do sono, o passivo, na hipnose estimulada, se vê influenciado pela vontade que lhe comanda transitoriamente os sentidos, vontade essa a que, de maneira habitual, adere de "moto-próprio", quase que alegremente.

É então que o hipnotizador, para fixar com mais segurança a sua própria atuação, exclama, em tom grave e calmo: — "Não receie. Segundo o nosso desejo, passará você, em breves instantes, pela mesma transfiguração mental a que se entrega cada noite, transitando da vida ativa para o entorpecimento do sono em que os seus ouvidos escutam sem qualquer esforço e no qual não se sente você disposto a voluntária movimentação. Durma, descanse. Repouse na certeza de que não terá consciência do que ocorra em torno de nós! Despertará você do presente estado, quando me aprover, perfeitamente aliviado e fortalecido pela supressão do desequilíbrio orgânico."

O doente enlanguesce, satisfeito, acalentado pela sua própria onda mental de confiança, exteriorizada ao impacto do pensamento positivo que o controla, e o hipnotizador reafirma, tocando-lhe as pálpebras de leve: — "Durma tranquilamente. Tudo está bem. Acordará livre de todo o mal. Acalme-se e espere. Não sofrerá qualquer incômodo. Dentro de alguns minutos, chamá-lo-ei à vigília."

O doente dorme e o magnetizador retira-se por alguns minutos.

**3. MECANISMO DA HIPNOTERAPIA** — Enquanto adormecido, a própria onda mental do paciente, em movimento renovador e guardando consigo as sugestões benéficas recebidas, atua sobre as células do veículo fisiopsicossomático, anulando, tanto quanto possível, as inibições funcionais existentes.

Como se observa, o agente positivo atua como fator desencadeante da recuperação, que passa a ser efetuada pelo próprio paciente, em todos os casos de hipnoterapia ou reflexoterapia.

O hipnotizador, depois de um quarto de hora fá-lo novamente voltar à vigília, e o enfermo, desperto, acusa por vezes grandes melhoras.

Naturalmente, agradece ao benfeitor o socorro assimilado; contudo, o magnetizador agiu apenas como recurso de excitação e influência, porque as oscilações mentais em ação restaurativa dos tecidos celulares foram exteriorizadas pelo próprio consulente.

**4. OBJETOS E REFLEXOS ESPECÍFICOS** — No segundo dia do tratamento hipnótico, o paciente com mais facilidade se confiará à vontade orientadora que o dirige.

Bastar-lhe-á o reencontro com o hipnotizador para entrar no reflexo condicionado, pelo qual começa a automatizar o ato de arrojá de si mesmo as próprias forças mentais, impregnadas das imagens de saúde e coragem que ele mesmo recorporifica no pensamento, recordando os apelos recebidos na véspera.

E assim procede o enfermo, no mesmo regime de condicionamento, até que a contemplação de um simples objeto que lhe tenha sido presenteado pelo magnetizador, com o fim de ajudá-lo a liberar-se de qualquer crise, na linha de ocorrências da moléstia nervosa de que se haja curado, será o suficiente para que se entregue à hipnose de recuperação por sua própria conta.

Semelhante medida, que explica o suposto poder curativo de certas relíquias materiais ou dos chamados talismãs da magia, pode ser interpretada como reflexo condicionado específico, porquanto sem à presença do hipnotizador, suscetível de imprimir novas modalidades à onda mental de que tratamos, o objeto aludido servirá — muito particularmente nesse caso — como reflexo determinado para o refazimento orgânico, em certo sentido.

**5. CIRCUITO MAGNÉTICO E CIRCUITO MEDIÚNICO** — Se o paciente, depois de curado, prossegue submisso ao hipnotizador, sustentando-se entre ambos o intercâmbio seguro, dentro de algum tempo ambos se encontrarão em circuito mediúnico perfeito.

A onda mental do magnetizado, reeducada para a extirpação da moléstia anteriormente apresentada, terá atendido ao restabelecimento da região em desequilíbrio, mostrando-se agora, sadia e harmônica para os serviços da troca, na hipótese do continuísmo de contato.

Voltando-se diariamente para o magnetizador que, a seu turno, diariamente a influência, e devidamente ajustada ao cérebro em que se apoia, do ponto de vista da resistência do campo, passará a refletir a onda mental da vontade a que livremente se submete, absorvendo-lhe as inclinações e os desígnios.

Verificam-se aí os mais avançados processos de telementação, inclusive o desdobramento controlado, pelo qual o passivo ausente do corpo físico sob a indução preponderante do hipnotizador, apenas verá de acordo com a orientação particular a que se sujeita.

É o estado de permuta magnética aperfeiçoada, em que o passivo, na hipnose ou na vigília, transmite com facilidade as determinações e propósitos do mentor, na esfera das suas possibilidades de expressão.

## **6. AUTOMAGNETIZAÇÃO** — Ainda há que apreciar uma ocorrência importante.

Se o hipnotizador não mais tem contato com o passivo e se o passivo prossegue interessado no progresso de suas conquistas espirituais, este consegue, à custa de esforço, por intermédio da profunda concentração das energias mentais, na lembrança dos fenômenos a que se consagrou junto ao magnetizador, cair em hipnose ou letargia, catalepsia ou sonambulismo — ainda pelo reflexo condicionado igualmente específico — afastando-se do envoltório carnal, em plena consciência para entrar em contato com entidades encarnadas ou desencarnadas de sua condição ou para provocar por si mesmo certa categoria de fenômenos físicos, mediante a aplicação de energia acumulada, com o que se explicam as ocorrências do faquirismo oriental, nas quais a própria vontade do operador parcial ou integralmente separado do corpo somático, exerce determinada ação sobre as células físicas e extrafísicas, estabelecendo acontecimentos inabituais para o mundo rotineiro dos cinco sentidos.